

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE<sup>1</sup>

Jênifer Simon Bender<sup>2</sup>  
 Eduarda Fernandes Padoan<sup>3</sup>  
 Nathalia Vicente Cavalli<sup>4</sup>  
 Taélin Aparecida Nunes<sup>5</sup>  
 Maira Scaratti<sup>6</sup>  
 Letícia Rostirolla<sup>7</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Atenção Primária à Saúde (APS) é classificada como a principal porta de entrada do usuário ao serviço de saúde e caracteriza-se por um conjunto de ações que abrangem a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção de saúde, englobando ações e estratégias no âmbito individual ou coletivo (Ferreira *et al.*, 2018). A assistência aos indivíduos deve ser ofertada de forma com que se cumpram os princípios da Atenção Básica (AB): universalidade, equidade e integralidade, os quais devem ser garantidos por toda a equipe multiprofissional. A presença do enfermeiro, por sua vez, é essencial para a consolidação da Estratégia Saúde da Família (ESF), prioridade para a ampliação da APS, com atribuições voltadas à gestão e gerenciamento, além do cuidado direto ao indivíduo (Kahl *et al.*, 2018). Dessa forma, as ações de enfermagem são dimensionadas por: assistir, gerenciar, pesquisar, ensinar e participar politicamente, devendo existir uma articulação entre as funções gerenciais e assistenciais (Oliveira *et al.*, 2020)

**OBJETIVO:** Descrever as atribuições do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.

**MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na base de dados Scielo, na qual utilizaram-se os descritores controlados: atenção primária à saúde OR atenção básica, enfermagem em atenção primária OR enfermagem de atenção básica. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em português, pertencentes à coleção Brasil e Saúde Pública. A busca inicial resultou em 86 artigos, destes foram selecionados 3 estudos para análise.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As ações de enfermagem têm como base o cuidado, o qual é ofertado por meio da avaliação do indivíduo como um todo, visando a satisfação de suas necessidades e não apenas focando em seu agravo de saúde (Kahl *et al.*, 2018). Dentre todas as atribuições do enfermeiro na APS, merece destaque a consulta de enfermagem, a qual possibilita maior interação entre o profissional e o paciente. A avaliação inicia-se com uma anamnese inicial seguida de exame físico detalhado, os quais permitem a coleta de dados, a definição dos diagnósticos de enfermagem e que um plano de ação efetivo seja traçado (Kahl *et al.*, 2018), todos esses passos são previstos no Processo de Enfermagem (PE), que possui ações interrelacionadas e interdependentes, após o planejamento ocorre a implementação da intervenção proposta e, posteriormente, avaliação dos resultados obtidos em conjunto com a equipe e com o paciente. Ainda, cabe salientar que a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) determina diversas funções específicas do enfermeiro que abrangem ações individuais, coletivas e voltadas à comunidade, englobando práticas voltadas à: atenção à saúde no domicílio e em espaços

<sup>1</sup> Resumo submetido ao evento intitulado: 2º Colóquio Integrado de Enfermagem da UCEFF, 3ª Semana de Enfermagem da UCEFF e Mostra Científica e 85ª Semana Brasileira de Enfermagem da ABEN.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da UCEFF. Email: jenifer\_bender@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da UCEFF.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da UCEFF.

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da UCEFF.

<sup>6</sup> Docentes de Enfermagem da Unidade Central de Educação Faem Faculdade – UCEFF.

<sup>7</sup> Docentes de Enfermagem da Unidade Central de Educação Faem Faculdade – UCEFF.

comunitários, acompanhamento e assistência em todas as fases do desenvolvimento humano, realização de procedimentos, desenvolvimento de atividades em grupo, solicitação de exames e prescrição de medicamentos de acordo com protocolos, encaminhamentos dos usuários aos demais serviços e Redes de Atenção à Saúde (RAS), realização de atividades programadas e de demanda espontânea, promoção à educação permanente da equipe, gerenciamento de insumos, coordenação e avaliação das atividades das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), além de realizar a gestão da unidade de saúde (Ferreira *et al.*, 2018). A rotina desta classe profissional na APS é marcada pelo antagonismo de responsabilizar-se pelo funcionamento e dinâmica da unidade, e por realizar o trabalho específico do enfermeiro, à vista disso as atividades principais vêm sendo direcionadas para a supervisão de atividades da equipe e organização do serviço, ocorrendo o afastamento do enfermeiro da assistência direta (Ferreira *et al.*, 2018). É necessário que o profissional de enfermagem da APS desenvolva um raciocínio clínico e abstrato, planejamento efetivo, comunicação assertiva, além de conhecimento técnico-científico em áreas específicas da saúde, como: criança, adolescente, adulto, idoso, doenças infectocontagiosas, atenção à gestação, imunizações, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), saúde mental e cuidado com lesões de pele, dentre outras. Tendo em vista a abrangência e a dimensão dessa área de atuação, indaga-se em quantas áreas específicas o profissional deve aprofundar-se para ser um especialista em APS e desenvolver um trabalho integral e de qualidade ao indivíduo (Ferreira *et al.*, 2018). **CONCLUSÃO:** Desta forma, percebe-se que é indiscutível a extensa possibilidade de atuação do enfermeiro na APS, ao mesmo tempo em que deve gerenciar sua equipe e unidade de saúde, deve garantir assistência de qualidade aos usuários do SUS. A consulta de enfermagem é um excelente exemplo da prática clínica do enfermeiro que possibilita intenso contato do profissional com o paciente, seja no âmbito individual ou coletivo, garantido a participação social na tomada de decisões e intervenções quanto à situação saúde-doença. Além disso, a existência de protocolos permite que os profissionais de enfermagem tenham maior autonomia em encaminhamentos, solicitações de exames e prescrição de medicamentos, o que auxilia na diminuição da sobrecarga do serviço e garante qualidade no atendimento. A gestão e gerenciamento são desafios presentes no cotidiano dos enfermeiros, pois além da atenção destinada a equipe e a organização de saúde, o profissional deve ter um bom preparo individual, sendo necessário aprimorar seus conhecimentos acerca de planejamento, organização, gestão do tempo, comunicação, apresentação pessoal, trabalho em equipe e diversas outras situações as quais serão submetidos diariamente. Assim sendo, o enfermeiro não conclui sua graduação moldado para determinado serviço, sua busca de conhecimento e qualificação profissional deve ser interminável e efetiva, estando paralela ao montante de áreas com conhecimentos específicos presentes na assistência da APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem de Atenção Primária; Territorialização da Atenção Primária.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PERICO, Lisiane Andreia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. Revista Brasileira de Enfermagem, v.71, suppl. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qTVY5r3JLdL8xcTHNf9ZhxF/abstract/?lang=pt>.

KAHL, Camila. *et al.* Actions and interactions in clinical nursing practice in Primary Health Care. *Revista da Escola Brasileira de Enfermagem USP*, v. 52, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/SqwXTp7RJYnh54rRLXHCrC/?format=pdf&lang=pt>.

OLIVEIRA, Cristiane de *et al.* A liderança na perspectiva de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/xGC3kKrxQCDsNNL59SwSqCb/?lang=pt&format=pdf>.